



*Esta Carta nasce de um (re)encontro de mulheres negras, trans e cis, que se reuniram na capital do país entre os dias 03 e 04 de Julho de 2024, onde ocorreu a 4ª Jornada das Pretas. Se trata de uma iniciativa construída pela OXFAM Brasil junto ao Instituto Alziras, Instituto Marielle Franco e Mulheres Negras Decidem, que preserva seu objetivo prioritário de fortalecer a construção de agendas políticas das mulheres negras, fomentar um espaço seguro e acolhedor para o compartilhamento de vivências, aprendizados, trajetórias, estratégias e ferramentas.*

*Esta edição da Jornada das Pretas contou com a participação de 40 mulheres migrantes de diferentes Estados das cinco regiões do país, sendo todas ativistas pelo enfrentamento das desigualdades e alinhadas aos movimentos de mulheres negras. Mulheres estas que se desafiaram a projetar um Brasil mais participativo e representativo ao povo preto através do recorte das eleições de 2024. Enquanto mulheres negras, afirmaram o que esperam do pleito deste ano, tanto para a sociedade quanto para os partidos que constroem.*

Somos mulheres negras, que historicamente fomos posicionadas à margem e sempre movimentamos as estruturas, e por isso reafirmamos que um Brasil bom para nós, consequentemente o será para toda a população. Almejamos que as comunidades compreendam a ferramenta do voto enquanto capaz de alocar em espaços de poder quem nos representa, quem fala e luta por nós a partir de vivências comuns. Somos maioria nos municípios, precisamos estar representadas na mesma proporção nos parlamentos. Somos seres políticos; “nada sobre nós, sem nós”. Compreendemos a sociedade em sua gênese e asseguramos que temos condições de transformá-la. Temos pautas e ferramentas, estamos prontas para gerir as cidades, e enquanto usuárias dos serviços públicos, podemos defendê-lo com propriedade. Trabalharemos em prol de melhorias, dialogando com cada cidadão o que pretendemos: temos direito à cidade, ao lazer, à saúde, educação, creches, saneamento básico, transporte de qualidade... Ao bem viver. Ratificamos nossos sonhos-ação de convivermos em uma sociedade antirracista, sem exploração e com empregabilidade garantida. Atestamos que as cidades administradas por mulheres são mais seguras e inclusivas, que com recursos bem direcionados às desigualdades podem ser reparadas.

Nós, mulheres negras, vamos trabalhar nas intersecções do partido e da sociedade, e dialogicamente, reivindicamos a retaguarda ativa dos nossos partidos. Tencionamos o cumprimento da legislação que resguarda 30% da composição da legenda para mulheres e pessoas negras. Aspiramos participação real, e não somente para cumprir cota. Lutaremos continuamente para que os partidos tenham compromisso antirracista, promova campanhas de conscientização de raça e gênero, e de forma correlata, garantam mulheres pretas nos espaços de poder e decisão intrapartidárias, que estejamos também a frente dos diretórios, que os partidos se comprometam com a contratação e equiparação de mulheres negras nas assessorias das campanhas e mandatos. Em associação, defendemos a criação de programas de mentoria e apoio para as candidatas, na perspectiva da enraização das candidaturas negras na mídia.



Nos levantamos veementemente contra a transfobia, o racismo, e o machismo, que conformam uma intersecção de violências estruturais na sociedade em que vivemos, portanto, é nosso dever não tolerar a ocorrência de violência política de gênero, raça, classe e territorialidade, seja em nossos partidos ou em qualquer setor da sociedade. Consonante a isso, solicitamos que seja criado um protocolo público para situações de violência política de gênero e raça, e que as vítimas recebam o acolhimento devido.

No que tange aos nossos partidos, encerramos exigindo que as candidaturas pretas tenham estrutura de disputa com lastro na realidade, e sejam fortalecidas através do fundo eleitoral e partidário; que a divisão dos recursos financeiros de campanha para mulheres negras, trans e cis, seja garantida, bem como a justa distribuição do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC). Nesse bojo, endossamos a importância de bancas de heteroidentificação para acesso ao fundo eleitoral.

Reiteramos que nosso objetivo máximo é a eleição de cada vez mais mulheres negras, comprometidas com a luta antirracista e anti-LGBTfóbica, por isso requeremos a ampliação de leis afirmativas; a defesa das políticas públicas, combativas da fome e desigualdades; atenção para a Amazônia, aos povos originários, às identidades negras nesse território, e a proteção para quem cuida dessa terra; educação decolonial para relações étnico raciais desde a primeira infância; que as periferias urbanas tenham centralidade no orçamento; que possamos acessar recursos de maior profundidade, para disputas mais justas dos espaços de poder. E que, comprometidos com a nossa segurança, os partidos se debruçam na formulação de ferramentas acessíveis e desburocratizadas para denúncia de violência política e de gênero, que garantam o bem viver e a preservação da saúde mental das suas candidatas pretas.